

GRUPO SISTÊMICO COMPLEXO COMO MÉTODO DE REFLEXÃO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NA ESCOLA

Bruna Costa da Silva - Graduanda em Psicologia pela PUCRS e Bolsista BPA/PUCRS-II (silva.brunac@gmail.com)

Claudia Beatriz Jotz - Doutoranda em Psicologia Social pela PUCRS (claudia.jotz@gmail.com)

Joice dos Santos - Graduanda em Psicologia pela PUCRS (joice.santos@acad.pucrs.br)

Nedio Seminotti - Professor Pesquisador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia PUCRS (nedio.seminotti@pucrs.br)

www.pucrs.br/psico/pos/pequenosgrupos

Introdução

A complexidade no contexto escolar é proveniente de muitos aspectos; como a constituição de uma cultura ética, apresentação de um espaço de convivência comunitária, preparação de jovens para o mundo do trabalho, construção de um ambiente de relações interpessoais saudáveis, entre outros. Neste sentido, propusemos um projeto que visou oferecer subsídios para os professores atendidos e, num efeito recursivo, propiciar conhecimento aos sujeitos/pesquisadores que operaram a intervenção.



Resultados Parciais

Identificamos contribuições da reflexão no grupo na atividade profissional do professor, onde o processo de discussão trouxe um desacomodar, que é o próprio processo de refletir sobre a prática. Gisela¹ trouxe que o *feedback* era algo que ela sempre acreditou como útil para os alunos, mas que não estava fazendo e conseguiu se dar conta disso nas discussões com o grupo. Ela ainda acrescentou o *feedback* positivo na sua prática, valorizando os alunos que têm um bom desempenho. Na auto-eco-organização, o sujeito se produz, inclui realidades que lhe eram estranhas, as quais passam a ser vistas de forma normalizadora, ou seja, passam a ser vistas como normais. Refletir sobre o fazer e a realidade vivenciada, desacomoda, traz o estranhamento, que ocorre muitas vezes por empatia, por ver a situação do outro e conseguir criticá-la para depois se perceber, em algumas situações, agindo da mesma forma.

Hologramaticamente (MORIN, 2008), isto é, nas interações entre as informações da parte e do todo, de cada indivíduo e do grupo, o sujeito percebe um processo do qual ele faz parte, que ele critica e que, por fim, se percebe reificando-o (SEMINOTTI, 2007).

Os professores relataram que, como efeito da união do grupo, se sentiram melhor no ambiente de trabalho, mais valorizados, aumentando a auto-estima. De uma forma geral, este estreitamento de laços tornou o ambiente de trabalho mais agradável e favoreceu a obtenção de prazer no trabalho e, conseqüentemente, maior saúde psíquica (JOTZ, SILVA, SANTOS, 2010).

Objetivo Geral

Desenvolver o grupo dentro do escopo sistêmico-complexo, a fim de que se constitua uma estratégia de reflexão da prática docente para a produção de subjetividade.

Método

A pesquisa foi realizada com princípios teórico-metodológicos qualitativos do estudo de caso (YIN, 2005).

Sujeitos da Pesquisa

Os professores como indivíduos, e ao mesmo tempo, como sujeitos que em sua intersubjetividade constituem um sistema grupo, constituído de 13 participantes.

Instrumentos de Pesquisa

- Grupos operativos para reflexão sobre o trabalho;
- Observação participante dos encontros grupais;
- Diário de campo;
- Registro de áudio dos encontros de grupo;
- Entrevista individual semi-estruturada;
- Seminários (discussão com o grupo de professores do material produzido nos encontros).
- Seminários de pesquisa (discussão com o grupo de pesquisa do material produzido nos encontros).

Compreensão dos Dados:

Nos procedimentos de análise e compreensão as informações da pesquisa serão compreendidas a partir dos três princípios de Morin (2007): Dialógico, Hologramático e Recursão Organizacional.

Conclusão

Os resultados apontados pelos professores e gestores foram positivos e significativos. Desde o dar-se conta de como os alunos mais tímidos passam despercebidos, até poder voltar a dar *feedbacks*, depois de ter parado de utilizar esta prática. No processo de acomodação e desacomodação, não só práticas ruins são substituídas, mas muitas vezes práticas efetivas deixam de ser utilizadas por demandarem muito do profissional. Assim, refletir sobre a práxis docente faz com que se substituam procedimentos inadequados e se retome bons métodos esquecidos. Isso parece indicar que há uma produção significativa de reflexão, um dobrar-se sobre seu fazer e, em decorrência disso, a emergência de uma nova tradução sobre a relação professor aluno (MORIN, 2006). A direção da escola demonstrou interesse em dar continuidade ao trabalho iniciado, pois avaliaram que refletiu no desempenho da escola como um todo.

Referências

- JOTZ, C. B.; SILVA, B. C.; SANTOS, J. **O Processo Grupal Como Promotor de Tecnologia Social na Educação**. Educação em Revista, Porto Alegre, p. 50 - 51, 2010.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SEMINOTTI, N. **Pesquisa em Grupoterapia**. In: Congresso Brasileiro de Psicoterapia de Grupo, XIII; Encontro Luso-Brasileiro de Grupanalise e Psicoterapia Analítica de Grupo, IX. 2007, Porto Alegre.
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

¹ Devido a recomendações éticas, os nomes verdadeiros foram alterados.